

RESINAS COM TRATAMENTO DE SUPERFÍCIE PARA PONTES FIXAS

O nosso intuito neste texto não é comparar porcelana com resina para pontes fixas. É exatamente o caso da indicação certa, para o caso certo, pois a experiência nos faz relembrar a frase: **“Quem elege o tipo de material a ser empregado é o problema bucal em questão”**. A opção de emprego das resinas com tratamento de superfície, numa situação onde já existe um trabalho extenso de resina na boca, é um caso em que todo Cirurgião-Dentista vai se deparar. Deste modo, se um dente antagonista for reabilitado com porcelana será um desastre, pois ela apresenta uma dureza muito superior do que a resina. Como também, os casos em que conhecemos radiograficamente toda a sustentação da ponte existente, com previsão para um tempo mais curto de duração. Logicamente não devemos empregar materiais de alto custo, sabendo que o tempo útil da prótese será limitado, e quanto ao aspecto econômico, a reabilitação com resina vai apresentar um custo menor.

Para estes casos devemos empregar as resinas com tratamento de superfície, com a qual conseguimos aumentar sua dureza. Buscamos, assim, equilibrar o sistema bucal, não inserindo outro tipo de material do que o já encontrado na boca. Nunca devemos empregar materiais diferentes no contato articular, pois o de maior dureza vai promover o desgaste na superfície do outro. Vamos informar como se obtém os processos alternativos:

a) os dentes pré-fabricados são compostos formados somente de polímero fundido, prensados em moldes de aço, sem levar monômero. Desse modo, a resina apresenta maior resistência superficial, e também manutenção de cor satisfatória.

b) existem líquidos catalisadores específicos, nos quais a peça pode ser submersa após um pequeno aquecimento.

c) já existem resinas com cargas de óxidos endurecedores, cujos índices de reflexão óptica não interferem na cor pré-estabelecida.

d) Pode ser feita uma dupla prensagem, onde usamos a resina composta com carga endurecedora somente na oclusal da peça.

Portanto, nesta dica em tela orientamos o Cirurgião-Dentista que, basta pedir ao seu protético, um profissional também atualizado, a realização de uma ponte de resina com tratamento de superfície. Enfim, existem vários recursos que podem resolver de modo satisfatório os problemas do dia-a-dia dos profissionais, sem introduzir muita entropia, ou caos, na boca dos pacientes. É nosso objetivo, neste valioso espaço do Jornal da ABORJ, apresentar informações atualizadas dos novos materiais apoiadas no conceito atual do desenvolvimento sustentável, e que busquem contornar e superar as várias dificuldades que vamos vivenciando com os mais diversos materiais da prótese odontológica.